



O Meio Ambiente nas matérias jornalísticas do Jornal A Praça

Lucas Saraiva Braga Brito^a, Valdislan Mendes Antunes^b, Alana Cecília de Menezes Sobreira^c, Bruno Edson-Chaves^d

^{a,b} Graduados em Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), Av. Dr. Dário Rabelo s/n, Santo Antonio, Iguatu, CE

^{c,d} Docentes do curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), Av. Dr. Dário Rabelo s/n, Santo Antonio, Iguatu, CE

ARTICLE INFO

Recebido: 27 de abril de 2023

Aceito: 10 de mayo de 2023

Disponível on-line: 31 de mayo de 2023

Palavras chave:

Reportagens ambientais,
Divulgação científica,
Texto jornalístico.

E-mail:

lucas.brito@aluno.uece.br
valdislan.mendes@aluno.uece.br
alana.cecilia@uece.br
bruno.edson@uece.br

ISSN 2007-9842

© 2023 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

The newspaper has an important role for society, as it is responsible for informing and socializing information, presenting several types of reports, one of them being the environmental stories that stand out for playing a role in raising awareness of environmental preservation. The texts of scientific dissemination have the same goal, through a more accessible language in order to democratize the knowledge to all audiences. In this sense, this study analyzed the most common environmental themes addressed by the newspaper A Praça, as well as the characteristics of the texts of scientific dissemination. The work is configured as a documentary research, because, for data analysis, it was used the news articles from the newspaper A Praça (period 2018-2020) with a focus on environmental issues, using descriptive statistics. The results obtained here show that among the articles of the newspaper A Praça analyzed in the period from 2018 to 2022, 11.77% were of an environmental nature and within this area the most predominant were agriculture (25.53% of the total of reports in the environmental area), rainfall (21.28%) and water shortage (17.55%), these being complementary and of direct interest to the region where the newspaper is published. Of the environmental articles, 40% are in the headlines, which is considered a more important and strategic space to attract attention, thus showing the interest that the readers have for the theme. Thus, it is possible to infer that the newspaper A Praça is committed to the disclosure of environmental issues, which occupies the fifth position of the most frequent subjects. Even with the pandemic of COVID-19 that consequently led to a decrease in the frequency of environmental issues, the newspaper continued to show commitment to the theme of the environment that frequently occupied the covers of the newspaper.

O jornal apresenta um importante papel para sociedade, sendo responsável por informar e socializar as informações, apresentando vários tipos de reportagens, sendo um deles as matérias ambientais que se destacam por desempenhar um papel de conscientização da preservação do ambiente. Os textos de divulgação científica possuem o mesmo objetivo, por meio de uma linguagem mais acessível com o intuito de democratizar o conhecimento para todos os públicos. Nesse sentido, este estudo analisou os temas ambientais mais comuns abordados pelo jornal A Praça, bem como as características dos textos de divulgação científica. O trabalho configura-se como uma pesquisa documental, pois, para análise dos dados, foi utilizada as matérias jornalísticas do jornal A praça (período 2018-2020) com foco nas matérias de cunho ambiental, sendo utilizada a estatística descritiva. Os resultados aqui obtidos mostram que entre as matérias do jornal A praça analisadas no período de 2018 a 2022, 11,77% eram de cunho ambiental e dentro dessa área as que tinham maior predominância eram agricultura (25,53% do total de reportagens da área ambiental), chuvas (21,28%) e falta d'água (17,55%), sendo esses temas complementares e de interesse direto para região que o jornal é divulgado. Das matérias de meio ambiente, 40% ocupam as manchetes de jornal, sendo esse considerado um espaço mais nobre e estratégico para despertar atenção, mostrando assim o interesse que os leitores têm pela temática. Dessa forma, é possível inferir que o jornal A Praça, apresenta compromisso com a divulgação de temas ambientais que ocupa a quinta posição dos assuntos mais frequentes. Mesmo com a

pandemia da COVID-19 que conseqüentemente acarretou em uma diminuição da frequência das matérias ambientais, o jornal continuou demonstrando o compromisso com a temática do meio ambiente que com frequência ocupavam às capas do jornal.

I. INTRODUÇÃO

A informação jornalística é o produto da comunicação coletiva entre povos (Medina, 1988), isso significa dizer que textos desse tipo são formados com o objetivo de noticiar e socializar uma ou mais informações (Navarro, 2020). Para Charron e Bonville (2023) o jornalismo se baseia na prática discursiva e interdiscursiva a respeito de objetos reais e de interesse público, caracterizando assim o jornalismo como prática de produção, coleta e formatação de informação.

No meio acadêmico e educacional a divulgação de resultados de pesquisas, a comunicação e o compartilhamento de descobertas (Santos & Rosa, 2019), de modo impresso ou eletrônico, é de suma importância para a comunidade científica e sociedade em geral, uma vez que: (i) gera um maior aprofundamento de temáticas, (ii) debate e favorece a construção do conhecimento, e (iii) mostra-se importante para o crescimento pessoal e profissional do próprio pesquisador, já que, tais publicações possibilitam a colaboração e o avanço de uma ciência cada vez mais verídica (Silva, 2022).

Na era atual, com o surgimento e desenvolvimento de meios digitais de comunicação, vem se intensificando cada vez mais a cultura da desinformação popularmente conhecida como *Fake News* ou em tradução literal notícias falsas, transformando as mídias sociais em ambientes com os mais diversos tipos de conteúdo (George et al., 2018; kim et al., 2019; Rubin, 2019); sejam matérias jornalísticas contendo ou não, opiniões pessoais sem a menor fundamentação teórica ou até mesmo com a distorção de fatos (Aguilar & Roxo, 2019).

Tais aspectos sobre a produção e veiculação de *Fake News* estão ligados principalmente a grupos sociais, políticos e econômicos (Olan et al., 2022), que por meio de reportagens sensacionalistas (Aguilar & Roxo, 2019) geralmente direcionadas a um conjunto específico da população, objetifica a disseminação de determinadas ideologias, crenças e a polarização da sociedade (Chen & Sharma, 2015). Assim, um dos papéis do jornalismo segundo Campelo et al., (2020), com algumas ressalvas, é buscar cumprir sua função social de informar e combater a desinformação principalmente das *Fake News*. Nesse ponto, a divulgação científica atua como um recurso para socializar informações tanto de cunho científico quanto tecnológico (Albagli, 1996), de modo a democratizar o conhecimento para todos os públicos, indo desde os pesquisadores até os grupos não especializados (Ferreira & Queiroz, 2012). Na educação, textos de divulgação científica podem ser utilizados para complementar os livros didáticos e contextualizar o ensino (Freitas & Gonçalves, 2022).

O ensino de ciências apresenta uma demanda cada vez mais constante por inovação, tanto no meio acadêmico quanto científico e, de modo geral, faz-se necessário a implementação de novas metodologias com caráter inovador e contextos variados para a inserção cotidiana do docente, com o intuito de desenvolver diversas habilidades e se adaptar aos novos desafios propostos no âmbito do ensino (Martins et al., 2018). Neste contexto, a prática educativa deve ser assegurada com o rigor e profissionalismo, necessitando atender aos requisitos tanto da educação quanto da ciência, sendo fundamental que ela seja embasada em teorias que permitam a formação integral dos discentes a fim de promover melhorias na sociedade (Silva, Silva & Soares, 2022).

O principal objetivo do educador é fazer com que o conteúdo seja aprendido e com que seus alunos tenham cada vez mais interesse na aprendizagem, para isso muitos professores buscam inovar suas metodologias para promover uma aula mais interativa, participativa, flexível, dinâmica e variada (Almeida et al., 2022). Com isso, surgem as metodologias ativas, que por sua vez, objetivam deixar o aluno mais próximo da sua realidade (Gomes & Rego, 2011; Chaga & Melo, 2022), apresentando problemas que possam despertar o interesse de desafiar e solucionar (Diesel; Baldez & Martins, 2017) e, assim, despertar sua curiosidade (Berbel, 2011; Silva & Pavoni, 2022).

Nesse aspecto, podemos citar o jornal, que desenvolve um grande papel na educação, uma vez que colabora para a construção de um mundo atualizado (Pavani, 2003), crítico, dinâmico e comunicativo, ao mesmo tempo em que ajuda na argumentação e na pesquisa (Silva, 2008). Por trabalhar com o máximo de adequação à realidade dos alunos, e

articular a vivência do cotidiano com o conhecimento científico, mostra ao discente várias formas de compreensão do mundo, ajudando-os a assimilar os assuntos trabalhados em sala (Moura & Tocantins, 2015). É importante ressaltar que em uma sociedade cada dia mais globalizada e com uma velocidade de transmissão de informação cada vez mais rápida, o papel do jornalismo em esfera regional torna-se mais necessário do que nunca, tendo em vista que ele assume um papel crucial na preservação de identidade regional e acima de tudo cultural de um povo (Bahia, 2009).

Neste contexto, o jornal impresso exerce e/ou favorece: (i) a ação mediadora entre a escola e o mundo, (ii) a construção de novos conhecimentos, (iii) a riqueza de dados, (iv) o prazer associado a leitura, contato, textura, cheiro e som do papel ao virar de páginas (Tuzzo, 2016), (v) frente aos textos digitais, tem como diferencial o impacto físico-sensorial no elo entre o comunicador/jornalista e interlocutor/leitor (Bernardes, 2016) e (vi) maior credibilidade (Aguiar & Roxo, 2019).

Para Aruguete (2005) a maior parte das relações sociais com mundo acontece através da mídia. Além de ser perceptível que a imprensa tem influência direta na percepção da sociedade, e como ela é importante para o debate público, principalmente quando direcionada para o meio ambiente (Cervi & Massuchin, 2011).

Bueno (2007) destaca três funções que o jornalismo ambiental deve desempenhar perante a sociedade, sendo elas:

1) a função informativa; 2) a função pedagógica e 3) a função política. A função informativa preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, [...] e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida. A função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais. A função política (aqui entendida em seu sentido mais amplo e não obviamente restrita à sua instância meramente político-partidária) tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental. (p. 35-36).

Pode-se inferir que tais veículos de informação vêm ganhando destaque para a divulgação do conteúdo científico, principalmente aqueles direcionados a área ambiental, uma vez que, estes impactam diretamente o bem-estar social. Deste modo, os jornais acabam apresentando notícias que contêm ideias factuais que contribuem com o desenvolvimento de uma nova visão e atitudes pró-ambientais (Mayara et al., 2020).

No Brasil, o jornalismo ambiental ganha força após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992 também conhecida de ECO-92 (Belmonte, 2017). Diversos cursos e eventos preparativos realizados pelo país, antes e depois da conferência, ajudaram a implementar a especificidade do jornalismo ambiental, em partes por conta do meio científico, e em outras, devido ao movimento ambientalista; diferenciando-se do jornalismo fragmentado, uma vez que leva em conta mais seu público e seus nichos (Girardi et al., 2020). Tal área aborda a complexidade da temática com traços focados, aprofundados, linguagem diferenciada e profissionais qualificados, todavia, tem-se destacado em revistas devido aos seus formatos literários e interpretativos (Fernandes, 2017; Lovison, 2022).

Notícias de cunho ambiental, costumam ter quatro elementos básicos em comum: (i) noção de risco, (ii) associação de caso a processos duradouros, (iii) incerteza científica, (iv) além de complexidade técnica (Garcia, 2006). Juntas, essas quatro características permitem considerar o jornalismo ambiental de forma especializada (Girardi et al., 2020).

Considerando os aspectos supracitados, é preciso pensar em metodologias que permitam uma melhor compreensão do ensino de conteúdos sociocientíficos no cenário socioambiental atual, que fica cada vez mais complexo e atrelado a questões políticas, religiosas, culturais, econômicas, éticas e morais (Penagos, 2019). Nesse sentido, o trabalho enseja identificar os temas predominantes nas edições do jornal A Praça, jornal regional da cidade de Iguatu-CE, em relação ao meio ambiente, bem como as características presentes nos textos de divulgação científica sobre a temática.

II. METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa do tipo documental (Prodanov & Freitas, 2013), tendo sido utilizado as matérias jornalísticas do jornal A praça no período 2018-2020 para obtenção dos dados. Este jornal foi selecionado como o modelo de análise para a pesquisa deste trabalho, uma vez que é o maior jornal de notícias em circulação na cidade de Iguatu-CE, distante 365 km da capital do estado (Fortaleza-CE) e cidade polo da macrorregião do centro-sul cearense. O jornal apresenta tiragem semanal de modo a possuir 52 edições por ano. Para a análise dos dados, foi solicitado ao jornal as tiragens publicadas no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020 e das 156 edições apenas uma (nº 897, ano 2018) não foi repassada pela equipe do jornal para a análise, assim, foram analisadas 155 edições.

Esse tópico seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) que propõe a análise de conteúdo em três etapas: (i) pré-análise, momento que foi estruturado um esquema de trabalho com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais, (ii) exploração do material, consiste em uma leitura mais aprofundada do documento, (iii) tratamento dos resultados, momento de comparar os resultados obtidos. Silva e Fossá (2015) explicam que a análise de conteúdo consiste em uma técnica cujo objetivo é analisar o material por meio de tema ou de categoria que já foram previamente definidas, para que promova um melhor entendimento dos discursos.

Em uma primeira análise foi feita uma leitura flutuante do jornal. Silva e Fossá (2015) definem esse momento de pré-análise onde essa leitura flutuante consiste no primeiro contato que se tem com o documento e está começando a conhecer a fonte de análise. Essa leitura se deu com base nas manchetes das reportagens e indicou quais e quantas temáticas (p.ex. crônica, economia, educação, esporte, meio ambiente, política, religião, saúde e segurança) estão sendo abordadas em cada edição.

Como o foco da análise eram as matérias voltadas para o meio ambiente, após a seleção do jornal, foi realizado um filtro do conteúdo de matérias jornalísticas que falavam sobre o tema. Para isso primeiro foi feito uma leitura nas retrancas (palavras-chaves usadas para indicar ao leitor o tipo de matéria que vem a seguir, geralmente vem no começo da página), títulos e subtítulos dessas matérias a fim de selecioná-las através de palavras chaves. Em uma segunda revisão dessas matérias, foi realizada uma leitura mais detalhada dos textos fazendo um agrupamento delas, realizando assim uma separação por categoria. Para Moraes e Galiazze (2001, p. 23) “a partir da separação em categorias será capaz de produzir as descrições e interpretações que vão fazer parte do exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas através da análise”.

Para uma melhor análise das matérias ambientais estas foram divididas nas seguintes temáticas: (i) Chuva, abordagens sobre a previsão do tempo e comentários sobre os acontecimentos da semana que foram impactados com a chuva; (ii) Falta d'água, são matérias relacionadas à escassez da água e as consequências desse evento; (iii) Agricultura, espaços que falem sobre o cultivo de espécies vegetais; (iv) Arborização, texto que falem sobre a importância de plantar árvores e os bens posteriores a essa atitude; (v) Caatinga, matérias associadas ao bioma; (vi) Pecuária, textos relacionados à criação de espécie animal; (vii) Gestão Ambiental, para as matérias associadas ao uso dos recursos naturais de forma inteligente, ou relacionado à negligência desse setor; e (viii) Saneamento Básico, cujos textos estão relacionados a infraestrutura básica que garante uma melhor qualidade de vida.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Esse método tem como finalidade tratar os dados da pesquisa utilizando técnicas de estatística e transformando esses resultados em forma de tabelas, gráficos, como também porcentagem (Santos, 2007).

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos gerais das temáticas abordadas no jornal

As 155 edições do jornal A Praça publicadas entre os anos de 2018 a 2020 apresentaram 1597 reportagens. As matérias foram divididas em nove grandes grupos com maior destaque para as matérias de cunho político, esportivo, policial e saúde (Figura 1).

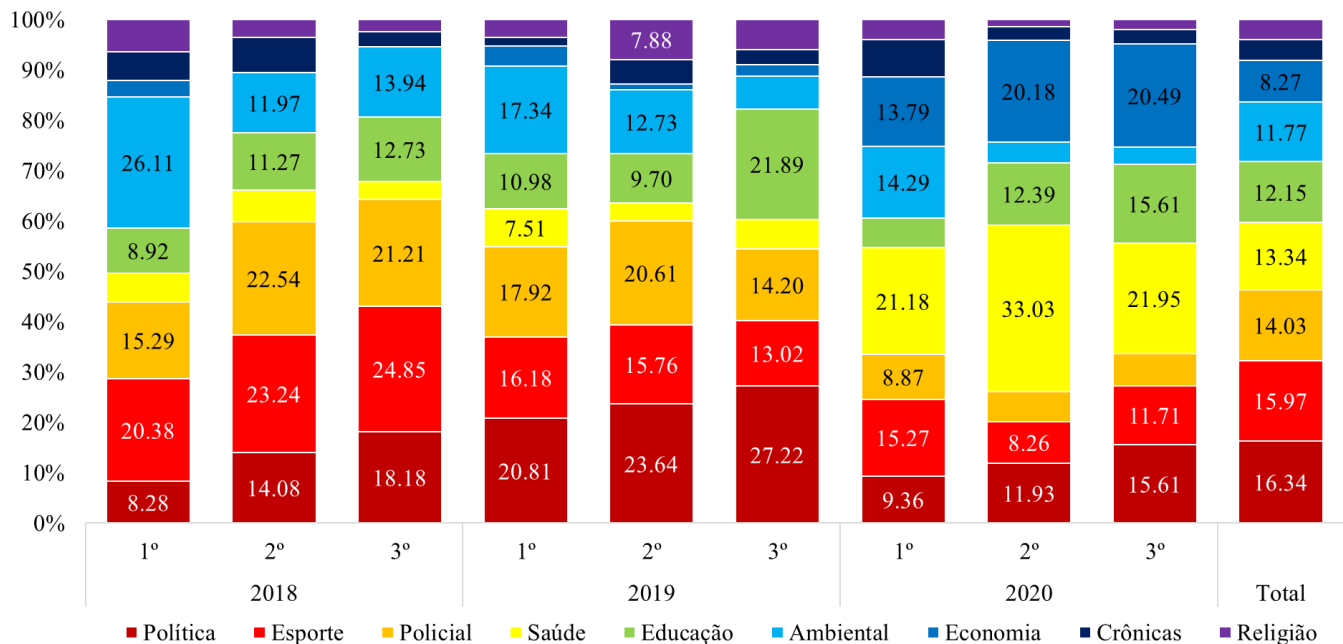


FIGURA 1. Temáticas das matérias publicadas no jornal A Praça compreendendo o período de 2018-2020.

No que se refere ao cunho político, acredita-se que esse volume de matérias se deu por conta do período de análise do trabalho, que ocorreu entre um intervalo de tempo que compreendia duas eleições, as nacionais no ano de 2018 e as municipais no ano de 2020.

Para Barbosa (2007), o jornalismo é responsável por relatar a realidade e temas atuais; mas também objetiva explorar as discussões que sejam de interesse da sociedade (Cervi et al., 2008), ao mesmo tempo em que elucida e auxilia a opinião pública sobre temas que são relevantes para sociedade (McCombs, 1997). Neste contexto, a dimensão política no jornalismo tem progressivamente ganhando cada vez mais destaque (Serrano, 2006) de modo a auxiliar na formação de uma opinião pública crítica sobre os diversos temas sociais. Desse modo, justifica-se o fato tanto das eleições municipais como as nacionais tenderem a ganhar mais espaço entre as matérias jornalísticas durante esse período.

Quanto as matérias de cunho esportivo, o jornal exibe uma coluna fixa sobre essa temática relatando os placares semanais dos jogos de futebol de diferentes campeonatos, sejam eles estaduais, nacionais (p. ex. Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil) e internacionais (p.ex. Libertadores da América), o que justifica a frequência apresentada. Considerando que o jornalismo possui grande influência sobre o esporte (Betti, 2010), as notícias sobre práticas esportivas comumente se destacam e apresentam mais legitimidade do que outros assuntos descritos no jornal (Sanfelice, 2010). Outro motivo de destaque para essa área ocorre por conta de ser um tipo de entretenimento, despertando interesse no leitor, possuindo a finalidade de ajudar as pessoas (Schudson, 1978), proporcionando diversão e o despertar para o lúdico.

O terceiro lugar ficaram as matérias policiais que se justificam por ser, de acordo com Portari (2018), uma das áreas que mais atrai audiência dos leitores. Os assuntos deste tema estão geralmente incluídos na seção de cotidiano (Njaine Et Al., 2009), buscando cumprir com a função informativa que o jornal possui (Rebello, 2000). Nesta área, o jornal A Praça destina grande parte para relatar as questões de segurança pública tanto do município quanto das cidades vizinhas.

As matérias da área de saúde passaram a ter mais destaque no último ano de análise da pesquisa (Figura 1), com os casos de COVID-19; ficando em quarto lugar no total de reportagens. Segundo Ferraz (2020), neste ano os jornais passaram a reportar frequentemente sobre a pandemia da COVID-19, seja por conta da sobrecarga nos sistemas de saúde ou pela adoção de medidas de combate que a população deveria exercer.

Em relação à economia, inicialmente poucas reportagens foram identificadas. Todavia, a partir de 2020 é possível perceber reportagens crescentes sobre a temática, mas essas estavam vinculadas as reportagens sobre saúde uma vez que entre as medidas de enfrentamento da COVID-19 foi o isolamento social que impactou a economia do estado e do Brasil de maneira geral, assim como também relata Lima e Freitas (2020). O isolamento social foi uma das medidas de contenção tomadas durante o período de pandemia, e por mais que as atividades essenciais continuassem funcionando, teve uma queda na atividade econômica (Gulo, 2020). Este aspecto justifica o crescente número de reportagens desse cunho durante o ano de 2020, os leitores buscavam saber como o comércio estava reagindo aos *lockdowns* e aumentos dos preços.

Em contrapartida, diferente do que ocorreu no âmbito econômico, às reportagens de cunho ambiental que apresentavam uma constância e preocupação maior sobre a temática ao longo dos dois primeiros anos, teve um declínio com o surgimento da pandemia da COVID-19. A frequência dessas reportagens caiu de forma drástica, nesse sentido, à medida que as reportagens sobre o meio ambiente diminuem, as reportagens sobre saúde e economia aumentam (Figura 1).

O declínio observado em relação as reportagens sobre a temática ambiental não se resumiram apenas em número, mas também diminuiu o tamanho das matérias, (Figura 2), considerando que as reportagens são principalmente de página inteira (73 reportagens) e meia página (106 reportagens), apenas nove foram classificadas como nota; notou-se que estas reportagens de meia página e de nota foram principalmente em 2020, quando vivíamos o período de pandemia de COVID-19. Apesar de uma diminuição no número de reportagens sobre questões ambientais, provavelmente em virtude da necessidade de divulgação de informações sobre a COVID-19, essas ainda estão presentes, mesmo que em menor quantidade e tamanho, mostrando um compromisso do jornal em divulgar informações sobre o tema meio ambiente. Isto destaca a responsabilidade que os meios de comunicação devem possuir informando sobre o meio ambiente (Campos, 2012).

Contudo, apesar de ocorrer essa diminuição nas matérias com o foco nas questões ambientais, as mesmas ocupam 40% das manchetes de capas da edição, demonstrando assim, que os leitores possuem interesse sobre a temática (Figura 2A e 2B). A capa de jornal é vista como o espaço mais nobre, onde o jornal também pode utilizar para mostrar os seus objetivos e como se posicionam e as matérias que são selecionadas para ocupar esse espaço são aquelas que despertam o maior interesse do leitor, com o objetivo que desperte sua curiosidade para a leitura do jornal (Medeiros, Ramalho, & Massarani, 2010).

Aspectos relacionados ao conteúdo das reportagens ambientais

As matérias de cunho ambiental totalizaram 188 reportagens, sendo divididas em oito grupos, com destaque para as categorias de agricultura, chuvas e falta d'água (Figura 3); contudo, observa-se que esses assuntos são complementares. Pelo fato do jornal tratar a realidade da região que está inserida, é importante destacar a localização para entender o motivo de destaque dessas categorias.

O município de Iguatu encontra-se na região Centro-sul, no estado do Ceará; apresenta um clima quente e semiárido, caracterizado pela escassez de chuva (Francilino *et al.*, 2015). A agricultura é considerada a responsável pela principal fonte de desenvolvimento econômico das famílias da zona rural (Chagas, 2018), desse modo, os fatores climáticos e suas mudanças são um dos grandes desafios que afetam diretamente os agricultores (Khan *et al.*, 2021). Sendo assim, manter-se informados sobre as precipitações torna-se imprescindível, pois são um meio de mitigar os impactos causados pela inconstância desse regime (Junqueira Junior *et al.*, 2007). Desta forma, para o emprego desse recurso de forma adequada são necessárias notícias sobre a possibilidade de chuvas.



FIGURA 2. Páginas do jornal indicando matérias de cunho ambiental na folha de capa (A-B). Páginas do jornal indicando matérias elaboradas por professores e/ou pesquisadores (C-D) e por jornalistas (E-F).

Ao que concerne à autoria dos textos com enfoque no meio ambiente, essas majoritariamente foram escritas por jornalistas, sendo observadas apenas quatro matérias feitas por especialistas da área de meio ambiente (professores e/ou pesquisadores) – Figuras 2C e 2D. Observa-se ainda que as matérias escritas pelos jornalistas, diferente das escritas por especialistas na área (Figuras 2E e 2F) são mais resumidas e de informações diretas, muitas vezes tendo ausência de termos científicos, pois a sua principal função é de informação mais objetiva.

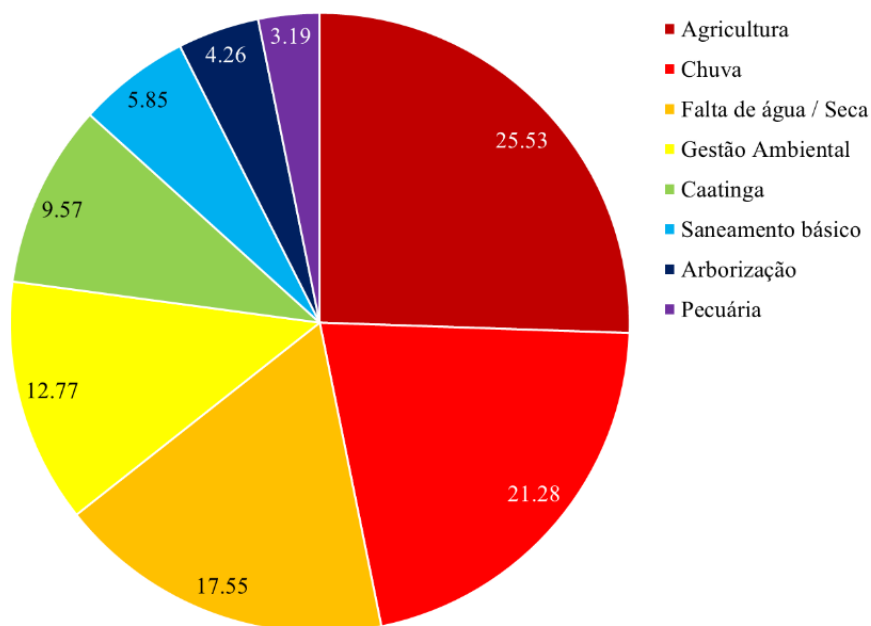


FIGURA 3. Temáticas das matérias de cunho ambiental publicados no jornal A Praça (período de 2018-2020).

Por sua vez, as matérias redigidas por especialistas apresentam interação com o leitor, geralmente são acompanhadas por perguntas logo no início como também metáforas e analogias com a finalidade de deixar a leitura mais leve e atrativa (Silva, Miceli, & Rocha, 2020). Os textos escritos por especialistas deixam o leitor mais seguro das informações, afastando a desinformação e o aproximando da ciência (Oliveira, 2018).

Desse modo, os textos da temática ambiental produzidos por especialistas e jornalistas podem ser inseridos no contexto educacional, objetivando auxiliar e contextualizar os assuntos (Dantas, & Rodrigues, 2018), oportunizando que os alunos fiquem mais próximos da realidade, promovendo assim uma articulação entre a vivência dos estudantes com o que é trabalhado em sala de aula (Moura & Tocantins, 2015). A linguagem utilizada nos jornais possui um viés de divulgação científica, possibilitando maximizar a aprendizagem do aluno (Santana & Ximenes, 2021), pois prioriza um vocabulário de fácil entendimento, tornando o texto acessível a todas as camadas da sociedade (Massola, Crochik, & Svartman, 2015; Tavares et al., 2018).

IV. CONCLUSÃO

As matérias com temática ambiental no jornal A Praça encontram-se na quinta posição quanto a frequência de publicações no período pesquisado, tendo um declínio no último ano. Em 2020, este fato ocorreu devido ao impacto da COVID-19, onde as notícias sobre saúde e economia tiveram mais frequência. Contudo, mesmo havendo esse declínio, as matérias sobre as questões ambientais estiveram presentes em 40% das manchetes do jornal, mostrando assim, que tanto os leitores tinham interesse pela temática, como o jornal mantinha o compromisso com a divulgação de matérias sobre esse tema.

Nota-se diferenças entre textos escritos por jornalistas e os textos escritos por especialistas/pesquisadores, onde os jornalistas são mais diretos e não se detém a explicar os termos científicos quando são mencionados no textos, por sua vez, as matérias redigidas por especialistas e/ou pesquisadores mostram uma abordagem mais ampla e tendo o cuidado em explicar os termos científicos, muitas vezes, por meio de analogias que para que fique mais claro para o leitor a mensagem que se quer passar.

Dentro o tema relacionado ao meio ambiente, às matérias que tiveram maior predominância foram agricultura, chuva e falta d'água, pois o município em que circula o jornal é conhecido pela agricultura familiar, sendo essa atividade dependente diretamente da água. Dessa forma, torna-se imprescindível o conhecimento sobre a precipitação das chuvas

para que os agricultores possam planejar melhor o período de plantio e colheita de forma a evitar prejuízos que podem ser acarretados pela escassez de água.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-reitora de Graduação da Universidade Estadual do Ceará, pela bolsa de monitoria acadêmica fornecida ao primeiro autor.

REFERENCIAS

- Aguiar, L. A. & Roxo, L. A. (2019). A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”: Uma contribuição ao debate sobre fakenews. *Revista Mídia e Cotidiano*, 13(3), 162-186. Retirado de: <https://doi.org/10.22409/rmc.v13i3.38079>.
- Albagli, S. (1996). Divulgação científica: informação científica para a cidadania. Brasília: *Ciência da Informação*, v. 25(3), p. 396-404. Retirado de: <https://doi.org/10.18225/ci.inf..v25i3.639>.
- Almeida, G. L. M., Lima, O., Oliveira, A. S. S., & Chagas, A. M. (2022). A educação midiática e o combate as *Fake News*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8(5) p. 1470-1480. Retirado de: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5564>.
- Arruguete, N. (2005/2). Los medios de comunicación y la formación de la agenda pública. *Verso e Reverso - Revista de comunicação*. 19 (41), 61-82. Retirado de: <https://revistas.unisinis.br/index.php/versoereverso/article/view/7288>.
- Bahia, J. P. D. (2009). Ser baiano na medida do recôncavo: o jornalismo regional como elemento formador de identidade [Tese de Doutorado]. Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia. Retirado de: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10833>.
- Barbosa, M. (2007). *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Belmonte, R. V. (2017). Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 6(2), 110-125. Retirado de: <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.6220176656>.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, 32(1), 25-40. Retirado de: <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2011v32n1p25>.
- Bernardes, P. G. G. (2016) O jornal impresso e seu impacto físico-sensorial em tempos de internet e redes sociais [Resenha]. *Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación*, 32, 1-4. Retirado de: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/66792/institucional.us.es-Resenas--Numero-32-1-4.pdf?sequence=1>.
- Bueno, W. C. (2007). Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. *Desenvolvimento e Meio ambiente*, 15, 33-44. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>.

- Campos, P. C. (2012). Jornalismo e meio ambiente: a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade. *RuMoRes*, 6 (11), 4-25. Retirado de: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2012.51287>
- Cervi, E. U. & Massuchin, M. G. (2011). O debate sobre meio ambiente no jornal Folha de São Paulo entre 1992 e 2008. *Política & Sociedade*, 10(19), 239-273. Retirado de: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2011v10n19p239>.
- Cervi, E. U. Hedler, A. P. Engelbrecht, C. W. & Damasceno, C. A. A. (2012). 'Política' nos jornais durante período eleitoral: uma perspectiva da cobertura jornalística nas eleições municipais de 2008 em três grandes municípios do interior do Paraná. *Emancipação*, 11(2), 225-236. Retirado de: <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.11i2.00006>
- Chagas, C. R. P. & Melo, F. A. P. S. (2022). Ensino-aprendizagem de língua espanhola no contexto da EPT: realidade possível com uma práxis criativa e dialógica. *Research, Society and Development*, 11(7), 1-12. Retirado de: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30273>.
- Charron, J., & De Bonville, J. (2023). *Natureza e transformação do jornalismo*. Florianópolis, SC: Digitaliza Conteúdo.
- Chen, R., & Sharma, SK. (2015). Comportamento de aprendizagem e auto-revelação em sites de redes sociais: o caso dos usuários do Facebook. *Jornal Europeu de Sistemas de Informação*, 24(1), 93-106. Retirado de: <https://doi.org/10.1057/ejis.2013.31>.
- Dantas, N. A., & Rodrigues, A. S. B. (2018). Análise da contextualização do jornalismo ambiental em Santa Catarina. *Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, 2(2), 152-171. Retirado de: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4504>.
- Diesel, A., Baldez, A. L. S. & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288. Retirado de: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.
- Fernandes, A. L. (2017). *Jornalismo: especialização e segmentação*. Curitiba: Editora Intersaberes.
- Ferraz, L. M. R. (2020). Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 14(2). Retirado de: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2128>.
- Ferreira, L. N. A. & Queiroz, S. L. (2012). Textos de Divulgação Científica no Ensino de Ciências: uma revisão. Alexandria. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 5(1), 03-31. Retirado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6170783>.
- Francilino, A. H.; Gondim, A. R. O.; Silva, F. F.; Silva, J. L. B.; Silva, Y. (2015). A. Perfil dos consumos de hortaliças no município de Iguatu-CE. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 9 (1), 17. Retirado de: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2619>.
- Freitas, J. H. M. & Gonçalves, J. V. (2022). Divulgação Científica, Democratização da Ciência e Fake News. *Anais da Semana de Física do IFSP-Câmpus Votuporanga*, [S.I.], v. 1(01). Retirado de: <http://publicacoes.vtp.ifsp.edu.br/index.php/fisica/article/view/101>.

- Garcia, R. (2006). *Sobre a terra: um guia para quem lê e escreve sobre ambiente*. 2ª ed. Lisboa: Público Comunicação Social.
- George, J. F., Gupta, M., Giordano, G., Mills, A. M., Tennant, V. M. & Lewis, C. C. (2018). Os efeitos dos meios de comunicação e da cultura na precisão da detecção de mentiras. *MIS Quarterly: Management Information Systems*, 42(2), 551–575. Retirado de: <https://doi.org/10.25300/MISQ/2018/13215>.
- Girardi, I. M. T., Loose, E. B., Steigleder, D. G., Belmonte, R. V., & Massierer, C. (2020). A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do Jornalismo Ambiental. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 14(2), 279-291. Retirado de: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2053>
- Gomes, A. P. & Rego, S. (2011). Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 35(4), 557-566. Retirado de: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400016>.
- Grillo, S. V. C. (2004). A oralidade no jornalismo impresso: estilo e regras de representação para o discurso relatado. *Linha D'Água*, 17, 77-86. Retirado de: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i17p77-86>.
- Junqueira, J. J. Gomes, M. N. Mello, C. R. & Silva, A. M. (2007). Precipitação provável para a região de Madre de Deus, Alto Rio Grande: Modelos de probabilidades e valores característicos. *Ciência e Agrotecnologia*, 31(3), 842-850. Retirado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-70542007000300034>.
- Kim, A., Moravec, P. L. & Dennis, A. R. (2019). Combatendo notícias falsas nas mídias sociais com classificações de fontes: os efeitos das classificações de reputação de usuários e especialistas. *Journal of Management Information Systems*, 36(3), 931–968. Retirado de: <https://doi.org/10.1080/07421222.2019.1628921>
- Lima, M. L. O. (2018). Feira de Ciências: interdisciplinaridade no Ensino de Biologia para o ensino médio. [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza, Ce. Retirado de: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39242>
- Lovison, C. F. (2022). Requite, autoridade e sofisticação: a revista casa vogue como produtora de conteúdo do jornalismo especializado. Universidade de Caixias do Sul – UCS, Rio Grande do Sul. Retirado de: <https://repositorio.ucs.br/11338/11030>
- Martins, V. C. C., Cardoso, R. M., Pontes, A. N. & Pontes, A. N. (2018). Tecnologias digitais: criação e utilização de mídias sociais como ferramenta educacional para a temática ambiental e o ensino de ciências. *RerBEA*, São Paulo, 13(4), 190-206. Retirado de: <https://doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2583>.
- Massola, G. M., Crochík, J. L., & Svartman, B. P. (2015). Por uma crítica da divulgação científica. *Psicologia USP*, 26(3), 310-315. Retirado de: <https://doi.org/10.1590/0103-656420152603>.
- Mayara, B. O. N. N., Guerra, D., Lanzasova, L. S., Bisognin, R. P., Silva, D. M. & Redin, M. (2020). Educação ambiental não-formal em jornais de circulação na Região Ceileiro do Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica Científica da UERGS*, 6(1), 72-82. Retirado de: <https://doi.org/10.21674/2448-0479.61.72-82>.
- McCombs, M. (1997). Building consensus: the News media's agenda-setting roles. University of Texas at Austin. *Political Communication*, 1(4), 433-443. Retirado de: <https://doi.org/10.1080/105846097199236>.

- Medeiros, F. N. S., Ramalho, M., & Massarani, L. (2010). A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, 17(2), 439-454. Retirado de: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000200010>.
- Medina, C. (1988). *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. São Paulo, SP: Summus Editorial.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2011). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí.
- Navarro, A. S. (2020). Reflexões sobre o efeito da pandemia do Coronavírus no Jornalismo, na Democracia e no comportamento das pessoas na sociedade contemporânea. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 100789-100799. Retirado de: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-535>.
- Olan, F., Jayawickrama, U., Arakpogun, E. O., Suclan, J & Liu, S. (2022). *Fake news* nas redes sociais: o impacto na sociedade. *Information Systems Frontiers*, 3(4), p. 1-16. Retirado de: <https://doi.org/10.1007/s10796-022-10242-z>.
- Penagos, W. M. M. (2019). Cuestiones socio-ambientales y justicia socio ambiental: diseño curricular y formación docente. *Latin American Journal of Science Education*, 6(2), 1-9. Retirado de: https://www.lajse.org/nov19/2019_22006_2.pdf.
- Pavani, C. (2003). *Jornal: (In) Formação e ação*. Campinas, SP: Papyrus.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: FEEVALE.
- Rebelo, J. (2000). *O discurso do jornal*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Rubin, V. L. (2019). Triângulo de desinformação e desinformação. *Journal of Documentation*, v. 75 (5), p. 1013–1034. Retirado de: <https://doi.org/10.1108/JD-12-2018-0209>.
- Santos, C. (2007). Estatística descritiva. *Manual de auto-aprendizagem*, Lisboa: Edições Silabo.
- Santos, D. S., & Rosa, F. G. M. G. (2019). Panorama de consumo da informação: da oralidade ao movimento de acesso aberto. *Acesso Livre*, 11, 108-126. Retirado de: https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2019/06/acesso-livre-11_completa.pdf
- Santos, V. M. (2013). Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. *Revista Confluências Culturais*, 2(2), 17-26. Retirado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5113084>.
- Serrano, E. (2006). A dimensão política do jornalismo. *Comunicação & Cultura*, (2), 63-81. Retirado de: <https://journals.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/396>
- Silva, H. A., & Fossá, T. I. M. (2015). Análise de conteúdo: exemplos de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*, 16(1), 1-14. Retirado de: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>.

Silva, I. B., Miceli, B. S. & Rocha, M. B. (2020). Os répteis viraram notícia: o caso da revista Superinteressante. *Ensino, Saude e Ambiente*, 13(3), 257-268. Retirado de: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/44254>.

Silva, J. A., & Pavoni, M. P. (2022). ST 9. História, movimentos sociais e interseccionalidades. *Revista Aedos*, 13(29), 406-449. Retirado de: <https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/121748>.

Silva, L. A., Silva, L. C. V. & Soares, A. F. (2022). A função social do ato de educar: a prática docente e sua vinculação com o exercício da criticidade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(8), 1-9. Retirado de: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30401>.

Silva, N. M. S. (2022). A importância da divulgação científica em tempos de anticiência. *Revista Sertão Sustentável*, 4(1), 1-2. Retirado de: <https://sertaosustentavel.com.br/index.php/home/article/view/62>.

Tavares, F. L. Leite, F. M. C. Caliman, M. F. Bonfat, P. R. Cavaca, A. G. & Antunes, M. N. (2018). Ciclismo e saúde: as matérias sobre bicicleta veiculadas em um jornal de grande circulação no Espírito Santo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 20(2), 88-97. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.263-269>.

Tuzzo, S. A. (2016). *Os sentidos do impresso*. Coleção Rupturas metodológicas para uma leitura crítica da mídia, v. 5. Goiânia: Gráfica UFG, p. 25-46. Retirado de: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/74/o/Resenha_Os_sentidos_do_impresso.pdf.